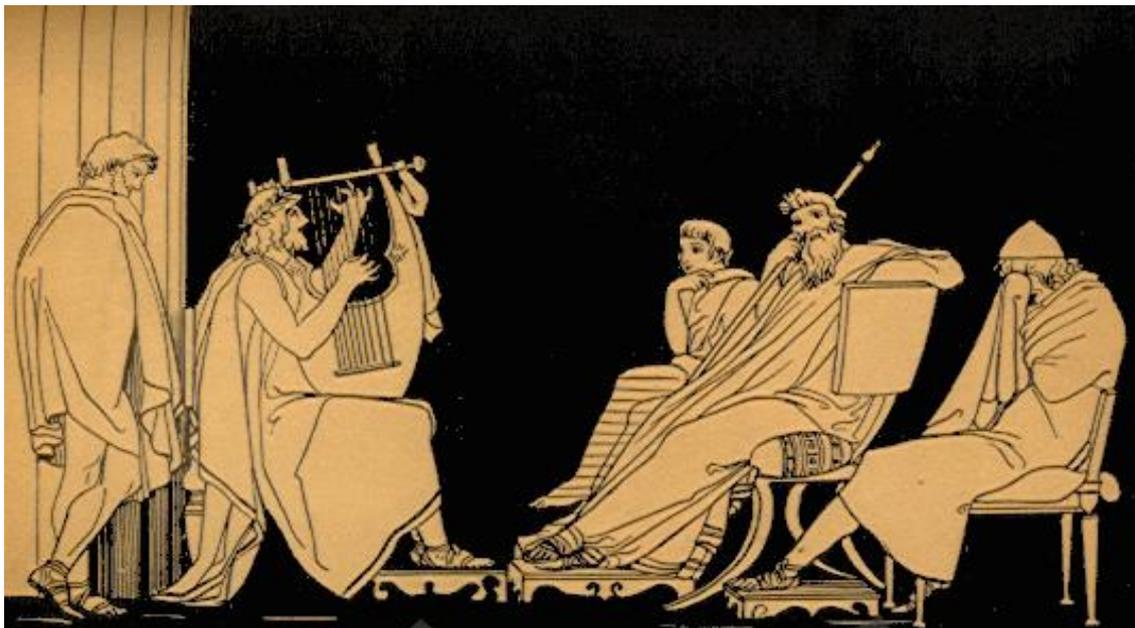


## POESIAS NA ACADEMIA. VirtuaJus. FMD. PUC Minas



Poesias 2020-2021

### Apresentação da seção

Por Magda Guadalupe dos Santos<sup>1</sup>

Neste volume da revista *VirtuaJus*, que é também comemorativo aos 70 (setenta) anos da *Faculdade Mineira de Direito da PUC Minas*, apresenta-se esta seção dialógica de Poesias na Academia.

A referência à tradição da Antiguidade grega é mesmo explícita. Bem se sabe que nos livros III e X de *A República (Politeia)*, Platão estabelece uma complexa relação entre filosofia e poesia. Para que servem os poetas numa cidade que se edifica por meio da idealidade da justiça? A poesia, no livro III, parece dever ser censurada na sua profundidade intelectual. Os jovens não poderiam ter acesso a todo tipo de poesia, na medida em que seu caráter não estiver ainda totalmente formado! A poesia se torna ali um vetor de preocupação. Mas, curiosamente, ela volta a aparecer no livro X de *A República*. A pergunta que se faz é porque motivo Platão discorreria sobre tantas dificuldades para se construir uma cidade justa, a *Kallípolis*, e, justamente, no livro X retomaria a querela entre poesia e filosofia? Muito se poderia dizer a este respeito. O já velho filósofo teria reconhecido na poesia aquilo que daria sentido real à bela

---

<sup>1</sup> Professora PUC Minas. [Virtuajus.pucminas@gmail.com](mailto:Virtuajus.pucminas@gmail.com)

cidade? Bem, segundo Lidia M. Rodrigo<sup>2</sup>, está-se diante de verdadeira teoria platônica da educação, na qual a arte ocupa um lugar de relevo. A poesia recupera a parte irascível da alma, aquilo que promove coragem e valentia, mas que precisa ser domada pela parte racional e lógica. Somente uma boa educação pode tornar tal relação dialógica, para que as paixões e o lado irascível não se oponham à razão, mas a ela se aliem. A arte, como revelada pela poesia, deve nutrir a alma em seu processo formativo. A lógica platônica parece aqui se completar!

Se pensarmos hoje, um pouco como Platão, que a poesia alimenta a nossa alma cansada da pandemia, talvez possamos reconhecer como cada poesia aqui presente nos torna guerreiras e guerreiros valentes lutando contra temores e medos, mas também contra ambições de arbítrios despóticos e falsos poderes. Como a poesia nos remete ao âmago de nós mesmas e mesmos para o enfrentamento do direito de ser e poder ser de novo humano num mundo desumanizado pela desordem do vírus e, especialmente, de (des)estruturas políticas. Repensando por meio da lógica da fraternidade e sororidade, nada poderia estar acima da vida humana, muito menos o crescimento econômico tão louvado atualmente. Assim, retomar nossas almas de poeta é tentar recuperar as críticas à indiferença ao outro e aos problemas do mundo em que vivemos. O direito, além de seu lado de revisar normas e leis, abre-se aqui ao processo de educação pelo caminho da solidariedade humana. Este é um processo de desafios que só a educação da alma poderá enfrentar e com o apoio do lado guerreiro e crítico, mas solidário e poético que devemos buscar em cada qual que então se desvela.

A ideia desta seção de Poesias na Academia é mesmo esta, a de recuperar o que temos perdido neste período de pandemia, e de contribuir para “a superação das enfermidades da humanidade”<sup>3</sup>. Para quem pensa num mundo melhor, mesmo em tempos de cólera ou de vírus, de violência política e de grande miséria no mundo, a Poesia na Academia tem essa função de dizer o indizível acerca da enfermidade humana e a recuperação da dignidade do ser humano que muitas vezes se perde no asfalto das disputas e barbáries políticas. Um mundo que se reeduca pela poesia é um mundo aberto à sensibilidade e ao rosto do *outro*. Nossos sinceros agradecimentos aos estudantes da FMD. PUC Minas e da FaE. UEMG que deram vida a esta seção, assim como aos docentes da Faculdade de Direito e da Faculdade de Letras da UFMG, da Faculdade de Educação da UEMG e da Faculdade de Direito da PUC Minas.

---

<sup>2</sup> RODRIGO, Lídia. Platão contra as pretensões educativas da poesia homérica. **Educ. Soc.** vol.27 no.95 Campinas May/Aug. 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302006000200010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000200010) Acesso em 10.03.2021.

<sup>3</sup> **Democracia e Direitos Fundamentais**. 03.09.2021. Disponível em <https://direitosfundamentais.org.br/das-diferentes-criises-a-pandemia-do-covid-19-a-humanidade-doente-e-o-caminho-de-cura-proposto-pelo-papa-francisco/> Acesso em 10.03.2021.



Mosaico romano.

## Pão e Circo

Hadassa Franklin Ferreira<sup>4</sup>

Sinto meu olho encher  
Pelo rosto escorrer  
Angústia que levo  
E meu povo enterro

Minha rica nação  
Independência em vão  
Continuamos escravos  
Amor foi escasso

Reféns da ganância  
Matam nossas crianças  
Pai foi comprar cigarro  
Pagou com uma infância

Quando jovem  
Eu ia pescar  
Os jovens de hoje  
Pescam pra cheirar

Tucano azul e amarelo  
Branco ficou  
Ele disse que, Neves  
A neve cheirou

Deixamos Perrella lavar dinheiro sujo em Minas  
Saudamos a mandioca juntamente com a Dilma  
Sobem a favela para sangue derramar  
Mas não conseguem a corrupção solucionar

---

<sup>4</sup> Graduanda do sexto período do curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Coração Eucarístico. E-mail: [eumurtafranklin@gmail.com](mailto:eumurtafranklin@gmail.com)

Nos unimos de luto nas redes sociais  
Pedimos para a vale sanções penais  
A grande empresa nem se preocupou  
O acidente da lama no passado ficou

Vidas vem  
Vidas vão  
Vidas nascem  
E morrem em vão

Vidas em Brumadinho  
Valem de nada  
Vidas em Mariana  
Foram injustiçadas

Marielle morta  
Pela milícia  
Parabéns, Brasil  
Mais uma preta falecida

Preto é igual  
Preto é gente  
Mas por que me encaravam  
Com olhares diferentes?

Que país é esse?  
Lembro que me perguntaram  
País de um povo burro, ignorante e acomodado

Nos deixem burros  
Nos deixem doentes  
Mas não tirem a breja  
E o futebol dessa gente

Marés de dinheiro  
Em oceanos de pobreza  
Enchentes de miséria  
Não afetam a nobreza

Brasil é o país do carnaval  
Para entender basta ler no jornal  
Ficamos fantasiados de palhaço o ano inteiro  
Ah, como é esperto esse meu povo brasileiro

Assim não precisamos a fantasia desmanchar  
Usamos ela todo ano para ir votar  
Tragédias em todo país ocorria  
Mas a população preocupada com a folia

Ideias bagunçadas

Mentes alienadas  
Promessas feitas em Brasília  
São falácias

Sempre acreditamos em falsas promessas  
Ser político no Brasil é encher o bolso de verbas  
Qualidade de vida aqui é conto de fada  
E no exterior Brasil continua piada.

## Coragem de viver e de morrer

Ana Paula Andrade<sup>5</sup>

Viver na esperança. Viver na vida. Viver na morte. Vida morte vida.

Em tempos pandêmicos... a ideia de vida... a ideia de morte... é...

Há ideia de vida. Há ideia de morte.

Se há ideia... dizem que há vida.

E a ideia de morte? Também há morte? Há morte.

O eterno retorno nos enfrenta a cada olhada no espelho, a cada olhada pela janela, a cada olhada dentro, a cada olhada fora.

Dentro e fora nos espreitam na vida e na morte pandêmicos. Vida pandêmica. Morte pandêmica. Vivemos? Vivemos. Existimos? Existimos.

Você aí? Existe?

Provável que sim porque lê essas letras. Letras vivas. Letras mortas. As letras vivem ao serem lidas. Morrem ao simplesmente não serem lida, largadas num canto, na prateleira, em um espaço do computador ou da nuvem. Ao serem abertas e vistas, vivem.

É assim também conosco? Vistos, vivemos. Não vistos, morremos. Ou somos cancelados? Redes sociais vivem de forma pulsante. Pura frenesia. Tempos pandêmicos.

Vida. Morte. Viver pandemicamente exige um cuidar de si foucaultiano, uma coragem da verdade. E quem quer viver a morte na verdade? Muito mais fácil negar. Negar até mesmo a terra, afinal é redonda. Negar a existência, nego a morte. Nego a morte, ela deixa de existir. Vivo cada dia como sonho viver. Que tristeza!

Praticar a verdade faz-se cada vez mais necessária. A verdade do eu. A verdade do planeta. A verdade da ciência. A verdade. Verdades. Para que possamos viver a vida... viver a morte... viver... natureza e paixões.

Que tenhamos coragem de viver nossa verdade e nossas paixões!

---

<sup>5</sup> Professora FaE. UEMG. E-mail: [ana.andrade@uemg.br](mailto:ana.andrade@uemg.br)

## Fantasia

João Vitor Depiné da Luz<sup>6</sup>

não dá  
    pra deixar  
        o mundo  
    se afogar  
nesse oceano  
    escuro  
        de quando eu  
    fecho os  
olhos  
    em uma  
        espiral  
    sem fim  
...  
tormento...  
...tormento  
tormento...  
...tormento  
...  
meu mundo é ...fantasia  
e eu me distraio  
para a alimentar...  
    com essas  
        brincadeiras...  
            brincadeira...  
                brincadeir.....  
            ...brincadei...  
brincade.....  
    brincad.....  
        brinca.....  
    ...brinc.....  
brin.....  
    bri.....  
        br.....  
    ...b.....  
.....

---

<sup>6</sup> Graduando do nono período do curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Coração Eucarístico. E-mail: [depinejovi@gmail.com](mailto:depinejovi@gmail.com)

## **Era uma vez**

Fernando Armando Ribeiro<sup>7</sup>

Era uma vez  
um tempo  
sem tempo

tudo se dava  
como de uma vez

futuropresente  
presentepassado  
memóriaesperança  
ontensagora

foi neste tempo  
(além de qualquer  
tempo)  
que deu-se  
essa história

sem fim  
nem começo

## **Cruz**

No silêncio  
da montanha  
oculta-se  
uma cruz

---

<sup>7</sup> Professor FMD. PUC Minas. Poeta. E-mail: [fernandoarmadoribeiro@gmail.com](mailto:fernandoarmadoribeiro@gmail.com)

resplandece  
na mata  
sem torres  
nem luz

Todo seu credo  
(oh visível mistério)  
reside apenas  
em ser desvelada

## De Tinta e de Sangue

Isaque Moreira Miranda<sup>8</sup>

Assentado em seu alvo gabinete,  
mergulha o sóbrio legislador  
em seu tinteiro negro,  
cheio,  
a ponta de sua caneta Montblanc.  
Preenchendo-a de tinta  
escura,  
espessa.  
Ávido de cumprir a sua função  
de riscar o papel  
e fazê-lo conhecer da dor.  
Implícita em palavras que carregam a esperança  
daqueles que derramaram o seu sangue  
por ideais,  
por liberdades,  
por direitos.  
Que perderam os seus entes, amigos,  
companheiros.  
Que conheceram a verdadeira dor.  
Levanta-se de sua mesa de mogno  
com o papel em mãos, projeto de lei  
outrora branco.  
Agora preenchido, não só de tinta negra  
mas também de sonhos,  
esperança  
e luta.

---

<sup>8</sup> Graduando em direito pela PUC Minas, 6º período, turno da manhã, campus Coração Eucarístico. Poeta. E-mail: [isaquemoreiramiranda@outlook.com](mailto:isaquemoreiramiranda@outlook.com)

## Resíduos dos dias para poema de amor em prosa

Mônica Sette Lopes<sup>9</sup>

Conservar o número do telefone. E mantê-lo em nome dele. Alguém pode ligar.

A página do calendário do mês com a última semana de vida. Uma semana para sempre.

O cartão com a mensagem do amigo lembrando que o nome dele era um dodecassílabo perfeito. Métrica.

As fotos, os documentos, o registro de que ele não é mais.

Os rascunhos dos escritos. Fichamento. Papel de seda recortado. Transparente. Pedacos de papel pautado. Amarelo. Lápis. Ilegível. Posso usar. Preciso usar.

A carta de barulho que entrou pela janela do quarto. Dois de ouros. Uma carta limpa, que flutuou não sei de onde e ficou debaixo da cadeira.

Conservar os detalhes pensados naquele dia:

(O voo da carta de baralho vinda de lugar nenhum. Os prédios tão longe. O quinto andar. Quem a teria jogado pela janela? Mais razoável o pensamento mágico. O número dois e um coração. Pus a carta do baralho debaixo do retrato dele. Um sinal. Um jogo. Partida continuada.)

Conservar o som da voz que fazia resumo: A vida é muito grande.

---

<sup>9</sup> Professora da Faculdade de Direito da UFMG. E-mail: [mssl@ufmg.br](mailto:mssl@ufmg.br)

## Ao Cartório

Matheus Roscoe Drumond de Castro<sup>10</sup>

Prezado, escrivão  
Venho por meio dessa excelentíssima carta  
Apresentar alguns comentários  
Discorrendo sobre o meu registro  
Nessa dita esplendida casa

Em minha certidão  
Versa nascido nessas terras tupiniquins  
O indivíduo que vos fala  
E gostaria de deixar claro que meu nome  
Será a partir de hoje Poesia

Vista as regras desse dito cartório  
Sei que devo apresentar justa causa  
E segue os meus motivos para tal  
Recheados de sonora beleza

Eu fui a vida inteira lirismo puro  
Amores imperfeitos  
Escritos em papel turvo  
Um toque de soneto clássico  
E aquele quê necessário de modernismo

Eu sempre vi o mundo com os olhos livres  
Percebi os sons antes das palavras saírem  
Ouvi o coração antes de escutar a voz  
Alma de beleza infantil e inocente

Eu nunca fui metrificado  
Enquadrado  
Encaixado  
Em nada desse mundo frio sem vida  
Eu não quero saber de toda essa dor  
Quero ouvir apenas as palavras bonitas

Eu não posso ter um nome  
Eu não sou como os outros

Querido escrivão  
Defira meu pedido e entenda

---

<sup>10</sup> Graduando do nono período do curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Coração Eucarístico. Poeta. E-mail: [mathroscoe@gmail.com](mailto:mathroscoe@gmail.com)

Eles são pessoas  
Eu sou paixão  
Lírica  
Sonhos  
Versos  
Rimas.  
Prazer, me chamo poesia.

## Ítaca

Jacyntho Lins Brandão<sup>11</sup>

Baste com pôr o pé baste o primeiro  
Na sua ilha arada em pedra e pó  
Pedra mais mar e para amar voltado  
Qual reversão retém tal viajante:  
Coração meu que de antes coração  
Que terra é esta em pedra pó mais mar  
Onde andei eu não mais o pé onde ando?  
Eram dez anos mais nova dezena  
Errante em cada porto semimorto  
Cada bazar fenício uma sevícia  
Drogas do Egito dor de abraços túbios  
Sóis de levante lentos luares líbios  
A lavorar vazios tantos rios  
De solitudes. Mas volveste. Eis-te.  
Desconhecente qual lugar é este  
Arado em pedra em pó mais tanto mar.  
Tu por amar voltado e o aprendido:  
Não há por que voltar. Que outro dez  
Quem dera percorrer-te as feiras de  
Cartago etruscos templos mais amores  
Bruscos banquetes tírios p'ra que preso

---

<sup>11</sup> Professor FALE. UFMG. E-mail. [linsbrandao@gmail.com](mailto:linsbrandao@gmail.com)

Em teus retiros vás inconsciente

Que a ilha amada em pedra em pó mais mar

Não te é bagagem p'ra reencontrar:

Só mais perdido resto de viagens

----- em alto mar.

## Desadormecer

Sílvia Rachi<sup>12</sup>

Da morada, ver você.  
Eu em você.  
Nele, nela.  
Dar-me, sentir e ser.  
Curar-me de apenas ter.  
Entregar-me e conceder.

Condoer-me quando alguém se entristecer.  
Lembrar, reviver.  
Rememorar rostos, hoje, emoldurados.  
Que não sejam esquecidos ou perdidos  
no pandêmico enlouquecer.  
Reconhecer-me aqui e em outros cantos.

E no comover de tantos, amar nas dobras e bordas.  
Recuperar e me refazer  
da dor, do medo, do sofrer.  
Recolher-me sem me recusar  
a doar, a ofertar gestos, afetos  
em contínuo enternecer.

Rever o infindo e lindo que habita em nós  
e transbordar do meu corpo  
para no próximo me conhecer.  
Erguer mãos, braços e afagos.  
Em atos corresponder e  
em almas conviver.

E quando o sono profundo perecer  
e o alvorecer colorir o horizonte,  
é chegado o tempo de abrir a janela  
e desadormecer.  
Preencher dias de novos começos e encantos  
para que o mundo possa, então, reflorescer.

---

<sup>12</sup> Graduanda do quinto período do Curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Coração Eucarístico. E-mail: [silrachi.pucminas@gmail.com](mailto:silrachi.pucminas@gmail.com)

## Pandemia (COVID-19) x Ensino Remoto X Sobrevivência

Ramon Wesley Paixão Ferreira<sup>13</sup>

Sobreviver é um marco em minha vida, desde a escolha de minha Mãe de gerar, ao simples fato de nascer. Com o desabrochar da vida, reexistir tornou-se primordial em minha caminhada.

Em um Estado genocida onde se mata mais jovens negro/pretos do que em um país em guerra, trago na memória a ressalva que nem mesmo os Direitos Humanos e tão pouco a Declaração da Década dos Afrodescendentes fizeram com que esses índices de genocídios, e de práticas racistas e excludentes diminuíssem.

A última eleição Presidencial, assim como a "Pandemia - COVID/19", nos escancarou as diversas podridões do ser humano, deixando nítidas as desigualdades em nosso país, pois quem mais morre continua sendo a população negra/preta e em situação de vulnerabilidade social.

Da Pandemia ao Ensino Remoto; que desmonta; remonta; que complica e descomplica, ousou dizer que, mais uma vez, até o processo que me é garantido por lei me é negado. De onde venho nem sempre tudo é possível, ou se tem acesso ou acessibilidade, ou se tem o pão, ou se tem teto onde morar.

Das Dificuldades sempre me esbarro na ausência de conhecimento tecnológico, assim como suas ferramentas, porém não me privo de entendê-las.

Das aulas às longas reuniões, onde me cabe fazer presente na luta de discussão, que envolve direcionamentos impostos verticalmente, fantasiados de horizontais, que nos entristecem ou nos adoecem enquanto discentes e ou docentes, porém não nos fazem desistir, pois sabemos de cada lágrima que cai e cairá para que eu e ou nós estivéssemos, permanecemos e continuássemos nesse ambiente educacional.

Das dores aos prazeres, prezo o prazer que tem sido me reconectar com meus sagrados, com minhas ancestralidades e com meus ancestrais, aprendizado único, vivido individualmente, porém coletivo.

Resumindo: O sentido de Família se faz cada vez necessário e presente em minha vida para que eu possa permanecer vivo e amado nesta jornada, onde me percebo, me reconheço e me aceito dentro de um processo ancestral.



Crédito. Quadro. *Ao Ramon*. Rhaiane do Rosário 10/07/2017

---

<sup>13</sup> Graduando em Pedagogia. FaE. UEMG. Poeta. E-mail: ramonwesleypf@gmail.com

## Atração física

Marcelo Campos Galuppo<sup>14</sup>

atração física é química  
biologia matemática  
por que este e não aquele?  
quem diria que eu iria me apaixonar?  
teu rosto entra pelas minhas narinas  
minha vida corre nas tuas veias

爱

tua garra me fez para sempre teu amigo  
coberto pelo teu amor  
que move o sol e as outras estrelas  
25 de março de 2021

---

<sup>14</sup> Professor FMD. PUC Minas. Faculdade de Direito. UFMG. E-mail: [marcelogaluppo@uol.com.br](mailto:marcelogaluppo@uol.com.br)

## Peregrino do Tempo

Salustiano Alvarez Gómez<sup>15</sup>

Não somente de barro somos feitos.  
Também de TEMPO  
Tempo, imemorial como o barro.  
Tempo, sempre transformador e desapercibido.  
Tempo, como o barro, nossas vidas moldando,  
com delicadeza,  
com força,  
com dor,  
apertando artisticamente cada vida.  
Tempo, criador e recriador de instantes,  
eternamente modelando nossas vidas.  
Mais que modelando,  
transformando-nos.  
Carinhoso tempo que nos forma sem presa a golpes de abraços,  
jamais cansado de ser tempo,  
jamais negando ser tempo.  
Precursor de nossa história,  
mensageiro da pré-história de nós mesmos.  
Em cada instante,  
peregrino do tempo quero seguir sendo.

---

<sup>15</sup> Professor PUC Minas. Email: [salustiano.ag@terra.com.br](mailto:salustiano.ag@terra.com.br)

## Olhe Lá!

Victor Bonatti<sup>16</sup>

Olhe lá! Lá vem elas! As bravas guerreiras. Munidas de uma força lutam contra as barreiras.

Lá vem ela aquela jovem que sonha! Que dança, que canta, que ama, que luta, tal força que trabalha estuda e ainda ama.

Lá vem ela a mãe que cuida, que ama, que luta, que protege e chora, que educa, que sustenta, que batalha, que trabalha, que malha e próspera!

Lá vem ela a avó que ama em dobro, que duplamente se cerca de carinho, apego e emoção, que sofre em dobro, que corre em dobro, que abraça em dobro e sonha ainda mais profundamente!

Lá vem ela a bisavó! A matriarca, a sabia, a anfitriã, a chef das receitas secretas, a enciclopédia de experiências e dos caminhos da vida.

Lá vem elas, as chefes da casa e do escritório, fortes guerreiras mães e líderes, aquelas que sabem cuidar do lar e da empresa, aquelas que ensinam e educam, aquelas que criam e trazem a prosperidade, e o homem se vangloria por saber cortar carne... coitado, seja uma mulher e conheça a glória e vitória!

Quão forte é este ser? Inventora, doutora, artista, filósofa, professora, cientista, médica, advogada, policial, soldado, aventureira, exploradora, astronauta ou cosmonauta, vereadora, deputada, senadora, prefeita, governadora, presidente, juíza e ministra.

As líderes do amanhã, as filhas das guerreiras do sufrágio, que tão fortemente gritaram pela igualdade e respeito, pelo direito de votar e serem votadas, pelo direito de serem mulheres! Imagine só, quão belo esse mundo será, governado por aquelas que são as criadoras da vida!

---

<sup>16</sup> Graduando da Faculdade Mineira de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Coração Eucarístico. Estagiário em Direito Criminal. E-mail: [victorbonatti@icloud.com](mailto:victorbonatti@icloud.com)

## A Jornada

Bernardo G.S. L. Brandão<sup>17</sup>

ao fim da jornada

compreendeu Ulisses

os maiores riscos

quais eram

o corpo nupcial de Nausíaca

a imortalidade vislumbrada

nas coxas de Calipso

as delícias de Circe

mas ele, homem multiardiloso, saqueador de cidades, ninguém

ele, que tinha a nostalgia como guia

havia gravado Ítaca

em brasa, na sola dos pés

---

<sup>17</sup> Professor FALÉ. UFMG. E-mail. [bgsbrandao@gmail.com](mailto:bgsbrandao@gmail.com)

## Isolamento

Daniele Cristina Leão<sup>18</sup>

Estrada inerte  
e na janela a lua.  
Ser humano observando  
com a alma nua,  
tão solitário  
quanto o único carro na rua.

Madrugada escura,  
madura,  
tão escorregadia  
que de gota em gota,  
se espremendo,  
emergiu o dia.

Aos poucos,  
raiou e brilhou  
e pelos furos da cortina  
feito constelação  
o quarto iluminou.

Então de insônia, chamou-se  
a falta de sono  
causada por aquilo que tinha e foi-se.

E dormiu  
às 6 da manhã.

---

<sup>18</sup> Graduanda em Pedagogia pela FaE. UEMG. Poeta. E-mail: [danielecristina.leao@gmail.com](mailto:danielecristina.leao@gmail.com)

## Alguma poesia

Janice A. Souza<sup>19</sup>

Entre luz, sobra dor  
Esperança, desejo, amor!  
Tudo arde, queima, inflama.  
Desespera, acolhe, espera ...

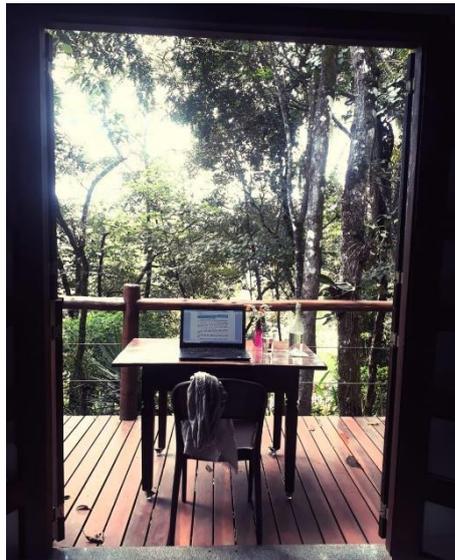


Foto da autora. *Diante das samambaias.*

---

<sup>19</sup> Professora FaE. UEMG. E-mail: [janice.souza@uemg.br](mailto:janice.souza@uemg.br)

## Vida Bucólica

Lucas A. de Jesus Pinheiro<sup>20</sup>

No campo  
O verde deslumbrante  
Traz vida  
Às vidas lá habitantes

A calma  
acalma a alma  
O canto dos pássaros  
É como um amparo

À noite, nos juntamos  
conversamos, bebemos, festejamos  
A vida bucólica, eita vida boa!  
É a vida que amamos

Na cidade tem de tudo  
oportunidades não hão de minguar  
Comércio, lotação, muita gente, confusão  
Às vezes não dá para respirar

Mas no campo à luz da lua  
numa noite clara de outono  
É tão fácil cair no sono  
Que nem dá pra acreditar!

---

<sup>20</sup> Graduando em Direito pela Faculdade Mineira de Direito da PUC Minas. E-mail: [l.pinheiro@outlook.com](mailto:l.pinheiro@outlook.com)

## Coronamüde

Sérgio Murilo Rodrigues<sup>21</sup>

Madrugada quente, acordo cansado.

Cansado da doença que persiste insistente nos espaços existentes.

Mas olha que engraçado: existe em alemão uma palavra para isso.

Coronamüde!

A dor doída sem latitude ou longitude encontrável no corpo,

Apenas localizada na amplitude da alma, suficiente para nos deixar sem atitude perante o mundo roído do caos.

Estou cansado da doença!

Coronamüde!

É adoecer sem estar doente.

Será que estou cansado é da vida? Essa sim a doença mais persistente e cuja cura a ninguém atende.

Não sei!

Sinto falta daquela alegria esparramosa preenchendo todos os espaços existentes.

Com solicitude eu peço a ida do Coronamüde para as infinitudes da memória.

Peço agora apenas uma canção esperançosa para a cura dessa história.

Cura não da doença, mas do cansaço da doença.

Cura do Coronamüde.

---

<sup>21</sup> Professor FaE. UEMG. E-mail: [sergio.rodrigues@uemg.br](mailto:sergio.rodrigues@uemg.br)

## Falando pelos cotovelos

Júnia Sodré<sup>22</sup>

Eu sou do tipo de pessoa que falo mesmo e não consigo parar.

Converso com todo mundo, chego perto e num segundo já começo a prostrar.

O povo fica de implicância porque qualquer tempinho perto eu já viro quase uma amiga de infância e o papo só faz esticar.

Falo de tudo um pouco, de família, da vida do outro, dou receita de biscoito, só não posso calada ficar.

Essa quarentena tá piorando meu falar e tô falando com as coisas, se não tiver com quem falar.

Falo com as plantas com os bichinhos, xingo os insetos, mando a lagartixa se alimentar.

Hoje pra piorar, falei com a porta que me deu na cara, com a vassoura que saiu voando em disparada e com o rodo que jurou me passar, esse mundo tá muito doido.

Não dá mais pra em ninguém confiar.

Quando achei que já tinha visto de tudo danei a contar caso na cozinha para toda a vasilhada, percebi logo que havia alguma coisa errada.

O fogão não quis ouvir, de raiva soltou fogo pelas ventas.

As panelas me ignoraram e disseram que se eu continuasse com blá, blá, blá, as comidas iriam queimar, fizeram panelaço para se manifestar.

A leiteira assobiou nervosa, veja só que coisa horrorosa o bule me pediu pra parar. Achei eles antissociais, afinal eu ainda tinha tanta coisa pra contar.

O garfo e a faca pelo menos me ouviram mas, por fim, começaram a brigar um atacando o outro na hora do alimento cortar.

A colher muito arrogante disse que eu não podia meter nos assuntos pessoais, mas eu não meto a colher na vida de ninguém jamais, coisa estranha rapaz.

Resolvi dar um gelo naquele pessoal todo e fui conversar com a geladeira, pensando que ela seria sensacional, mas, mulher fria como aquela nunca vi igual, A mesa me deu um chá de cadeira e a cama disse que meu sono não era normal.

Fiquei muito contrariada e fui pra baixo da escada que disse que eu teria 7 anos de azar, cruz credo, o que é que há?

---

<sup>22</sup> Graduanda em Pedagogia pela FaE. UEMG. E-mail: [jusodrecompositora@gmail.com](mailto:jusodrecompositora@gmail.com)

Povo revoltado até o violão ficou desafinado quando me viu dele me aproximar.  
Engraçado foi o baú que me disse que eu tinha saído do fundo dele.

Não entendi o que ele quis dizer, coisa boa não deve ser, pois o guarda-roupas abriu as portas  
e riu de se escancarar.

O espelho meu, eu perguntei se há no mundo alguém mais bonita que eu,  
o insensível respondeu:

Oxê mas é claro que há, basta ao seu redor você olhar.

Mas a blusa de mim compadecida, disse que eu estava linda com ela vestida e veio me  
abraçar, o tênis mostrou a língua e só pra me provocar o paletó disse besteira, disse que eu  
merecia um de madeira o que ele quis dizer com isso será?

A bota toda faceira, pra mim veio falar:

As botas você baterá, num tom aterrorizante e de deboche, sei lá.

Achei aquilo muito estranho e de um mal gosto tamanho. pareciam estar me desejando mal,  
me rogando praga para não ter mais que me escutar.

O mundo tá muito perigoso até os objetos querem nos atacar.

Tive então que me calar. E agora o que de mim será

## das mulheres e dos homens

Magda Guadalupe dos Santos<sup>23</sup>

As rimas são complexas  
Elas nos fazem sentir, sorrir, mentir  
A vida parece mais fácil  
Ela nos faz parir, chorar, partir  
Há quem componha fugas sobre a morte  
Outros louvam odes à alegria  
E há aquelas que nunca ouviram uma poesia  
Pois apenas cuidam daqueles que louvam e compõem,  
Brincam e partem.



Quadro. MGS. *A velha bicicleta da Lagoa*. 2007.

---

<sup>23</sup> Professora PUC Minas. FaE.UEMG. E-mail: [magda.santos@uemg.br](mailto:magda.santos@uemg.br)

## O Juiz e o Carrasco

Isaque Moreira Miranda<sup>24</sup>

Envolto pelas trevas noturnas,  
pelo seu edredom e pelo quente corpo de sua esposa, não  
encontrava paz o magistrado.  
Cuja mente inquieta  
percorria os segredos de seus pensamentos. Em seu  
quarto, mobiliado de madeira antiga,  
competia o som do relógio contra o domínio do silêncio. A luz  
branca do luar penetrava as janelas e desenhava sombrias figuras  
que distorciam os objetos.  
Uma inumana voz, vinda das tortuosas sombras, ganhava  
volume rompendo o silêncio da noite em sombria  
exclamação:  
- Assassino! Assassino!  
Murmurava em coro.  
-Assassino! Assassino!  
Insistia a sinistra e pungente voz que só ele parecia escutar.  
Desconcertado e incrédulo,  
opta ele por tomar um gole da bebida que  
repousava na pequena mesa localizada ao  
lado de sua cama.  
Já mais calmo,  
adormeceu e pôs-se a sonhar.  
Um sonho lúcido, palpável e familiar.  
Era uma tarde de quarta-feira, estava no tribunal, em mais  
um dia de trabalho  
Assentado podia ver a miúda figura de uma senhora. Lourdes  
era o seu nome e que,  
ao lado de seu advogado,  
ansiava esperançosa por uma sentença favorável ao seu  
pedido ao Estado:  
medicamentos de alto custo,  
para que pudesse viver por mais alguns anos.  
-Assassino! - A voz invade os seus sonhos.  
Com os olhos em lágrimas e trémulo acorda o magistrado. Ofegante  
decide fitar as suas mãos, que,  
para a sua surpresa encontravam-se limpas, sem  
qualquer vestígio de sangue.  
Desolado, tenta se conformar e aceitar,  
Pois, no fundo, já sabia ele  
que essa não seria a última vez.

---

<sup>24</sup> Graduando em direito pela PUC Minas, 6º período, turno da manhã, campus Coração Eucarístico. Poeta. E-mail: [isaquemoreiramiranda@outlook.com](mailto:isaquemoreiramiranda@outlook.com)

## Talvez Poesia

Laurici Vagner Gomes<sup>25</sup>

Ela me pediu uma poesia  
E eu lhe disse  
Poesia agora é passado

Se não encontro os amigos  
Se todos estão isolados  
O cinema fechou  
E o dono do bar se mandou, sem cobrar o fiado.

Mas ela me pediu uma poesia  
E insistiu  
E eu pensei mais uma vez, sem dizer.  
Poesia agora é passado  
Se a balconista perdeu o pai, a mãe e o esposo  
Se o cantor está calado  
O encanador entubado  
E um grande amigo morreu.

Mas ela não se convenceu  
Implorou  
E dessa vez fui eu que insisti e resisti dizendo  
Poesia agora é passado  
Se o mundo virou uma coleção de telas  
Se dar as mãos é perigoso  
O sexo, um jogo arriscado  
E o abraço, um ato criminoso

Mas ela não desiste  
Manda recados de todas as formas, pedindo a tal poesia  
E meu pensamento não se conforma e repete convicto: Poesia  
agora é passado  
Se o samba enredo foi trocado por bulas de remédio  
A canção pela sirene  
O choro pelo tédio.  
E o carnaval acabou

Mas ela não muda por nada  
E agora espera indignada  
A poesia  
Como?  
Se as ruas estão desertas  
Os teatros abandonados  
As escolas fechadas  
E a fome cresce por todos os lados.

---

<sup>25</sup> Professor. FaE. UEMG. Poeta. E-mail: [laurici.gomes@uemg.br](mailto:laurici.gomes@uemg.br)

Mas ela não se abate  
Dá o ultimato  
E no ato eu lhe pergunto:  
Para quando?  
E ela responde  
Agora  
Pois o agora está passando

E tudo que passa pode ser poesia

A dinâmica das dores, os consolos possíveis, as tristezas amargas, a rotina dos dias, o cheiro dos corpos, as despedidas cruéis, os amores impossíveis, os sonhos abandonados, enfim, a vida.

E eu não esperei

Desesperado sai à procura das velhas poesias  
Em guardanapos guardados  
Quadros rabiscados  
Cadernos de brochura  
Letras de canções  
Arquivos salvos em pendrives, disquetes, cds, dvds  
E não achei nada belo.

E ela riu de mim  
E foi embora feliz  
Serenamente, como quem diz:  
A poesia está feita.

## Minhas Janelas

Ramon Wesley Paixão Ferreira<sup>26</sup>

Reflete em minhas Memórias;  
Reflexão das minhas Janelas;  
Refletindo as memórias vividas de minhas janelas;

... me faz perceber o quão carregado de memórias eram e são elas...  
... o quão carregado de afetos que me afeta as janelas...

Descobri das infâncias que eu tive...  
Das diversas e a únicas vivida por mim...  
De um pequeno quadradinho a um portal...

Minha primeira janela...  
Refletirá a vida, criança aos pedaços;  
Pedaços se completando,

Lá estava ela!  
A Lua e a Janela?

Pra me acolher;  
Pra me responder;  
Pra me abraçar;

Há lembranças diversas,  
Da chegada, a memória;  
Da partida, de uma vida.

Assim me afetam,  
Mas elas sim...  
Me permitem.

Crescer é evoluir?  
Na busca de um ser melhor!

Essas janelas...  
Me atravessam,  
Profundamente, que eu não consigo decifrá-la!

Mas essas janelas...  
Me permitem ser quem eu sou,  
Só eu posso abrir e fechá-las!

Abertas me revelam o mundo;  
Fechadas me permitem recolher.

---

<sup>26</sup> Graduando em Pedagogia. FaE. UEMG. Poeta. E-mail: [ramonwesleypf@gmail.com](mailto:ramonwesleypf@gmail.com)

Pra fluir...  
Pra quando o sol nascer ou quando o sol se pôr;  
Pra tocá-la e me tocar.

Com um simples raio de afeto,  
De afago, que me transpassa, e me alimenta.

As minhas janelas...  
Fazem parte de mim! dizem de mim...  
Meu próprio eu!

Simplesmente sou eu;  
Portal ancestral, corpóreo, matéria.

Essas sim, são janelas!  
Essa sim são minhas memórias!  
!Janelas!



Belo Horizonte - Morro do Papagaio  
Ramon Paixão - Sessémeandê